

Para cada 100 motos no CE, 32 são de consórcio

Estado já tem índices maiores que a média nacional e é destaque nas vendas de caminhões e máquinas agrícolas

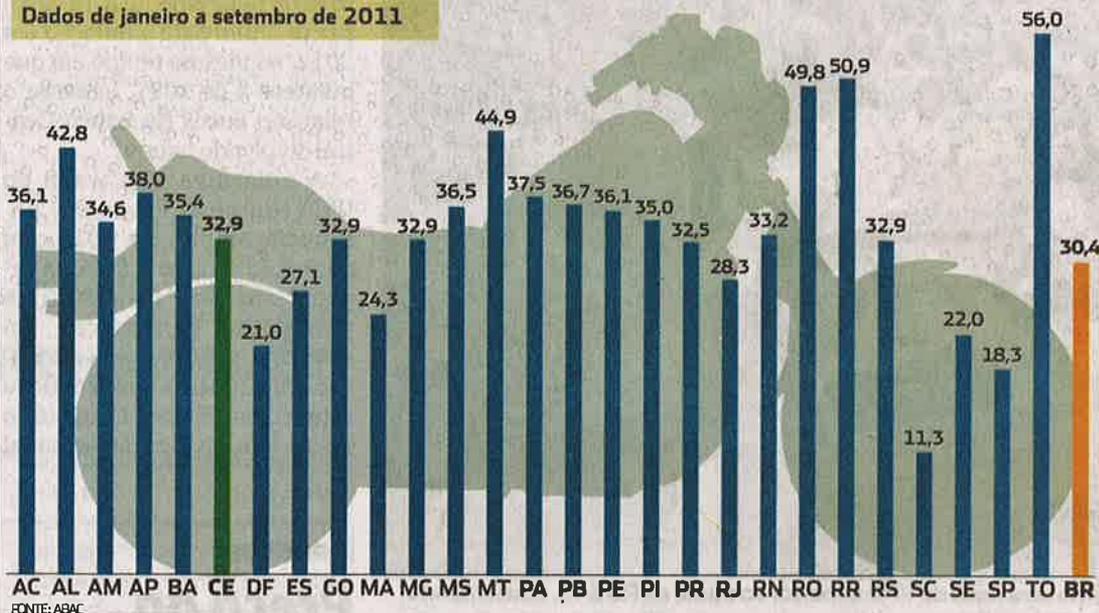
O sistema de consórcios vem crescendo significativamente no Brasil. Nos nove primeiros meses de 2011, o volume de negócios do segmento registrou um valor aproximado de R\$ 61,6 bilhões, número próximo ao totalizado em todo o ano passado (R\$ 64 bi). No Ceará, os consórcios de veículos são destaque, com participação ficando inclusive superior à média nacional em três categorias. Na venda de motocicletas, os números são maiores. Para cada 100 veículos vendidos no Estado, 32,9 são por consórcio.

Na comercialização de automóveis e comerciais leves nacionais, o consórcio ainda não é muito utilizado, mas segundo estudo realizado pela assessoria econômica da Associação Brasileira de Administradores de Consórcios (Abac), o índice do Ceará é de 11,6%, enquanto que a média brasileira é de 10,9%. Caminhões e máquinas agrícolas também estão em evidência. Ainda segundo o estudo da Abac, o Ceará está entre os quatro estados que mais vendem esses tipos de veículos através de consórcio. A média é de 36,2%, quase 15% superior à média nacional.

VENDA DE MOTOCICLETAS

Participação do consórcio (%)

Dados de janeiro a setembro de 2011



O presidente-executivo da Abac, Paulo Roberto Rossi se mostra otimista quanto ao crescente interesse do brasileiro pelo mecanismo. Segundo ele, “os ativos administrados que chegaram a R\$ 102 bilhões, comprovando o crescimento como resultado da confiança depositada pelo participante que vem optando pelos consórcios como melhor alternativa para aquisição de bens e serviços”, afirma.

O número de participantes ativos também cresceu consideravelmente. Em setembro, 4,4

milhões de pessoas pagavam consórcio no Brasil, 10,3% a mais do que os 3,99 milhões apontados em 2010. Esse aumento do número de participantes gerou o crescimento nos valores de arrecadação, que em sete anos quase quadruplicou, passando dos R\$ 114 milhões do primeiro semestre de 2002, aos R\$ 539 milhões de igual período deste ano.

Cuidados

A pensionista Francimeire Arruda garante que já fez ótimos

negócios através do consórcio, mas também teve problemas. “Fiz um consórcio de 60 meses e acabei tendo um bom prejuízo. Digo sempre para quem quer fazer que é importante ter informações sobre a empresa e buscar indicações através de conhecidos. Trata-se de um alto investimento e requer bastante cuidado”, comenta. ■

COMENTE

negocios@diariodonordeste.com.br